

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9196 | Salvador, terça-feira, 28.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

Visibilidade
negra no sistema
financeiro

Página 3

O capital legisla com fortes lobbys

O Legislativo, cuja Câmara aprovou a PEC da bandidagem e quer anistiar golpistas, tem se tornado, com a maioria reacionária, o poder mais antipovo hoje do Brasil. Por exemplo, grande parte dos projetos apresentados é redigido por executivos de empresas e busca unicamente atender os interesses espúrios do capital.

Página 2



Chico Mendes
Alencar

Conselhos tecnológicos para crianças e adolescentes

Página 4

O Congresso é dos lobistas

Boa parte dos projetos apresentados é feita pelo grande capital

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

LEVANTAMENTO do Uol analisou 345 mil documentos do Legislativo (propostas, emendas e requerimentos) e revelou que destes, 2 mil foram redigidos por lobistas, advogados e executivos de grandes empresas, sem qualquer menção a origem. No Congresso Nacional, a caneta que assina não é,

necessariamente, a que escreve.

O que se apresenta como iniciativa parlamentar, na prática, nasce em salas de grandes executivos que defendem interesses privados. Legalizado, mas sem regulamentação, o Lobby opera nas sombras da capital federal. Não há obrigação de registrar reuniões, nem de tornar públicas as agendas com representantes empresariais.

A Abrig (Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais) estima que mais de 10 mil lobistas atuam no Brasil, enquanto o registro oficial do Ministério do Trabalho contabiliza apenas 2.906.

Para se ter noção, uma emenda que reduziu impostos das apostas esportivas foi escrita por uma advogada do próprio setor. O fim de um programa de alimentação saudável nas escolas surgiu de um texto da ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos).

São leis moldadas sob medida, travestidas de interesse público, mas escritas para proteger o lucro de poucos em prejuízo da maioria da população.



Licença-paternidade pode ser ampliada para 30 dias. Bom para a família

Pai mais presente é sociedade mais justa

O RELATÓRIO que amplia a licença-paternidade foi encaminhado ao colégio de líderes da Câmara dos Deputados, com previsão de votação em plenário na semana que vem. A proposta representa um avanço histórico na luta por igualdade de gênero e valorização do cuidado compartilhado na primeira infância.

O projeto de lei 3935/2008, que tramita em regime de urgência, propõe a ampliação gradual da licença-paternidade até chegar a 30 dias. Hoje, o direito é limitado a cinco dias. O texto prevê o pagamento do benefício pelo INSS, nos mesmos moldes da licença-maternidade, e pode

incluir trabalhadores autônomos entre os contemplados.

Trata-se de um passo fundamental para corrigir uma distorção que há décadas sobrecarrega as mulheres e invisibiliza o papel paterno no cuidado com os filhos. A ampliação da licença-paternidade é uma política pública que fortalece vínculos familiares e reduz o estresse materno no pós-parto.

A presença ativa do pai nos primeiros dias de vida da criança contribui para o desenvolvimento emocional e social do bebê, além de combater a cultura machista que atribui exclusivamente às mulheres a responsabilidade pelo cuidado.



Castrações em vez da floresta

MAIS da metade das emendas parlamentares destinadas ao MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima), cerca de R\$ 135 milhões de um total de R\$ 249 milhões desde 2021, segundo o Siga Brasil, foi direcionada à castração de cães e gatos.

Enquanto o planeta enfrenta recordes de temperatura e o Brasil tenta conter o desmatamento, o Congresso decide que a prioridade do orçamento am-

biental é esterilizar *pets*. É evidente que políticas de controle populacional animal são importantes, mas a crise climática exige um enfrentamento estrutural e urgente, e não um orçamento focado em pautas de apelo fácil.

Na Amazônia Legal, onde as

queimadas consomem florestas e aldeias, o cenário é ainda



mais gritante. Dos R\$ 8,8 milhões de emendas parlamentares destinados à região, 78% foram aplicados em castrações, segundo o levantamento.

A floresta, que deveria ser o centro das políticas públicas, é tratada como nota de rodapé no orçamento. A mesma base parlamentar que despeja milhões em campanhas de esterilização é a que vota projetos que afrouxam leis ambientais e reduzem a fiscalização.

Ecologia, política e sociedade

O DEBATE sobre ecologia, política e sociedade, com o cientista político Joviniano Neto, a ambientalista Iaraci Dias e a educadora Déborah Irineu, será o início de uma série de encontros para refletir a proposta contida no livro *Recriar as práticas políticas: construir uma sociedade decente*, de Beraldo Boaventura.

Ex-presidente do Sindicato dos Bancários (1984/1987), ex-deputado federal (1991/1994) e gestor sócio ambiental nas últimas décadas, Beraldo Boaventura passou os dois anos de reclusão imposta pela pandemia, pesquisando, refletindo e escrevendo sobre a necessidade de buscar novas formas de fazer política, no Brasil, para alcançar o objetivo de vivermos em uma sociedade mais justa, que se possa chamar de uma sociedade decente.

No dia 27 de novembro, às 18 horas, no auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia, o autor vai apresentar as ideias contidas no livro e, com a participação dos debatedores e convidados, iniciar diálogos sobre o que cada um pode fazer para reposicionar as práticas políticas, gerando projetos estrategicamente viáveis.



Por visibilidade negra

Fórum Nacional para debater a questão faz inscrição até sexta

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTÃO abertas, até sexta-feira, as inscrições para o 7º Fórum

Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro. O evento reafirma o compromisso das entidades sindicais com a luta antirracista e com a construção de um sistema financeiro mais justo, inclusivo e comprometido com a igualdade de oportunidades.

Voltado a dirigentes sindi-

cais das secretarias de políticas sociais e representantes das categorias bancárias e financeiras, o fórum é um espaço de formação, articulação e resistência. O objetivo é fortalecer o debate sobre a presença e a valorização da população negra nas instituições financeiras, além de impulsionar o enfrentamento ao racismo estrutural que ainda marca as relações de trabalho no setor.

A discussão é urgente. A invisibilidade e o preconceito excluem trabalhadores negros de cargos de liderança e das principais decisões do sistema financeiro. Colocar esta realidade em pauta é um passo fundamental para romper com séculos de desigualdade e garantir que a diversidade racial seja reconhecida como pilar de justiça social.



Outubro Rosa é luta

EM MOBILIZAÇÃO pelo **Outubro Rosa**, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza hoje, às 10h, ações de conscientização nas agências do Bradesco do Center Lapa e da Caixa no Relógio de São Pedro, em Salvador. A iniciativa reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, destacando o compromisso da entidade com a saúde e a vida das trabalhadoras.

Em um cenário de intensa cobrança por metas e produtividade, as bancárias enfrentam uma rotina marcada pela pressão e pelo adoecimento. A sobrecarga física e emocional imposta pelos bancos, aliada ao descaso das instituições financeiras com a saúde das mulheres, faz com que o autocuidado seja constantemente adiado. A mobilização do sindicato busca romper este ciclo e alertar sobre a necessidade de atenção à saúde em meio à rotina exaustiva do setor financeiro.



Muito mais do que uma campanha. O Outubro Rosa é a luta pela vida

O câncer de mama está entre as doenças graves que garantem às trabalhadoras o direito a ajuda por incapacidade temporária, conhecida como auxílio-doença. O benefício é concedido à segurada do INSS que ficar incapacitada para o trabalho, sem exigência de carência nos casos de câncer, conforme a Lei nº 8.213/91. O acesso depende da comprovação médica da incapacidade e da manutenção da

qualidade de segurada.

Se o dano causado pela doença for definitivo, a trabalhadora tem direito à aposentadoria por incapacidade permanente, prevista na mesma legislação. Já aquelas que não contribuem para o INSS podem requerer o Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS), garantido pela Lei nº 8.742/93, mediante comprovação de vulnerabilidade social.



Crianças e adolescentes procuram a IA para desabafar. Muito preocupante

Sob o domínio da tecnologia

Um em cada 10 jovens já buscou conselhos através da IA. Perigo

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AVANÇO das tecnologias digitais tem exposto um dado alarmante: uma em cada 10 crianças e adolescentes no Brasil já recorreu a ferramentas de inteligência artificial generativa para desabafar sobre emoções ou buscar conselhos pessoais. A informação é da pesquisa *TIC Kids Online Brasil*, do *Cetic.br*.

Entre adolescentes de 15 a 17 anos, 16% afirmam ter utilizado algum tipo de IA para falar de sentimentos ou problemas pessoais. Entre os de 13 a 14 anos, o índice é de 12%. Os índices revelam uma relação preocupante de dependência emocional com sistemas digitais, que transformam a solidão e a vulnerabilidade da juventude em mais um nicho de lucro.

A tendência de humanizar robôs e delegar funções de escuta e acolhimento emocional é, na prática, reflexo da desumanização imposta por um modelo de sociedade voltado ao consumo e ao lucro. O mesmo sistema que precariza as relações humanas e destrói vínculos comunitários oferece

máquinas como substitutas da convivência real.

A romantização da IA e o fascínio pelas tecnologias no cotidiano aprofundam o isolamento, principalmente entre jovens. Em vez de promover consciência crítica e interação social, as plataformas criam bolhas de pensamento e reforçam comportamentos automatizados.

Em um mundo dominado por corporações que lucram com dados e emoções, defender a presença humana, a escuta e o diálogo é um ato político. Valorizar a educação, a convivência e o cuidado coletivo é essencial para resistir à lógica fria.

Álcool preocupa entre adolescente

CERCA de 25% dos adolescentes brasileiros consomem álcool de forma regular, segundo dados da USP (Universidade de São Paulo). O estudo mos-

tra que 56% da população experimentam bebidas antes dos 18 anos e um quarto passou a beber ao menos uma vez por semana. As bebidas mais con-

sumidas entre jovens de 14 a 17 anos são cerveja (40,5%), (31,9%), destilados (30,2%) e vinho (14,5%). Em parte das vezes, o sabor adocicado e o apelo comercial são apontados como fatores que atraem. A pesquisa, feita com mais de 16 mil pessoas, revela ainda que 75% não têm dificuldade para comprar bebidas.

Entre as meninas, 29,5% já provaram algum tipo de álcool, contra 25,8% dos meninos. No último mês, 12,4% das garotas e 8,5% dos garotos consumiram bebidas.



No Brasil, cerca de 25% dos adolescentes consomem álcool de forma regular e a bebida mais consumida é a cerveja



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM POSITIVO Para o Brasil, os brasileiros e a democracia social, excelente a visita de Lula à Ásia. Ampliou o comércio com países do continente, como Indonésia, Malásia e Vietnã, além de uma conversa ativa e produtiva com Donald Trump, perspectiva do fim do tarifaço e de outras sanções. Para fechar com chave de outro, em entrevista coletiva disse que “Bolsonaro faz parte do passado”. Que assim seja.

SOBERANO BRASIL No X, antigo *Twitter*, a Casa Branca previu “bom relacionamento” com o Brasil após o encontro de Trump com Lula. E não poderia ser diferente. Afinal, o governo brasileiro não vê os Estados Unidos como inimigos, quer manter uma relação produtiva como sempre teve, mas não abre mão de defender a multipolaridade, protagonizar no Brics, enfim construir caminho próprio.

ESTÁ CERTÍSSIMO Jornalistas e políticos mais próximos do Planalto afirmam que Lula tem se queixado da falta de empenho maior dos movimentos sociais na mobilização popular e que o governo tenciona assumir a tarefa, considerando a necessidade do povo nas ruas para garantir a democracia social. O presidente tem toda razão. Tomara que sensibilize as lideranças dos trabalhadores. Afinal, 2026 está logo ali.

PEÇA CHAVE A mobilização popular é decisiva para assegurar o êxito da nova engenharia política do Planalto, de se aproximar mais do povo e dar um freio no oportunismo do Centrão, que integra o governo e vota contra os projetos governistas. A indicação de Boulos visa justamente isto, o retorno às bases. Afinal, a eleição é “paroano” e o Brasil precisa reeleger a democracia social.

FALTA PRIORIZAR As novas tecnologias, as profundas mudanças na economia mundial resultantes da passagem do capitalismo produtivo para o rentismo, a escalada da extrema direita em nível global, são fatores que têm deixado o movimento sindical hesitante sobre o melhor caminho para a retomada da mobilização popular. Mas, tem tentado. Falta eleger como prioridade máxima.